

AÇÕES DO ENFERMEIRO NAS UBS E ESF PARA O ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS VIVENCIADOS PELO IDOSO PORTADOR DE FERIDAS CUTÂNEAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO

Yanka Santana Frazão¹, Rosângela Gonçalves da Silva²
yankaenfermagem@hotmail.com¹, roseziquinelli@gmail.com²

RESUMO:

Sendo o envelhecimento um processo gradativo e natural da vida, o processo de cuidados e ações de enfermeiros para atendimento deste público é de suma importância, assim observações de estudos realizados em UBS e ESF para o enfrentamento desses problemas se tornam cada vez mais presente. Essa pesquisa buscou levantar na literatura recente, as principais ações em prol da saúde biopsicossocial e espiritual desenvolvidas pelo enfermeiro para o público idoso portador de lesões cutâneas crônicas. A pesquisa realizada foi norteada por duas questões centrais que possibilitaram o alcance do objetivo proposto, corroborando a problemática apresentada no escopo desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; ações do enfermeiro; lesões cutâneas crônicas

ABSTRACT:

As the process of gradual and natural aging of life, The process of care and actions of nurses to attend this public is of paramount importance. Thus observations from studies conducted at UBS and ESF to address these problems become increasingly present. This research sought to raise in the recent literature, the main actions in favor of biopsychosocial and spiritual health developed by nurses for the elderly public with chronic skin lesions. A research carried out was cut by two central questions that allowed or reached the proposed objective, corroborating a problem.

KEYWORDS: seniors; nurse's actions; chronic skin lesions

1. Introdução

O envelhecimento geralmente ocorre de forma individual e gradativa, porém, é um processo natural. Mudanças fisiológicas, psicológicas e bioquímicas acontecem naturalmente com o tempo, proporcionando assim o maior nível de dependência e quedas que acabam sendo frequentes (IBGE, 2017).

Algumas doenças e complicações acabam atingindo a população idosa, principalmente porque, fisiologicamente, apresenta diminuição da imunidade, envelhecimento celular e conseqüentemente, maiores chances de desenvolverem um comprometimento total ou parcial de sua mobilidade física (ORLANDI, 2010).

Outros autores trazem informações atuais sobre o assunto e salientam que o aumento contingencial de idosos tem como consequência o acréscimo nacional de doenças crônicas, desta forma também se manifesta o aumento de lesões cutâneas secundárias a partir de uma enfermidade de base (VIEIRA, et al, 2017).

Nesse contexto é possível compreender que esse público está exposto e susceptível de maneira mais acentuada em relação a outras faixas etárias e pode sofrer com o aparecimento de feridas que podem cronificar e influenciar diretamente sobre sua qualidade de vida, sendo imprescindível a atuação da enfermagem, em especial no atendimento assistencial em nível primário de atenção à saúde, evitando assim que o idoso desenvolva qualquer complicação que possa instabilizar sua saúde biopsicossocial e espiritual.

Assim este estudo se baseou em duas questões norteadoras centrais:

- Quais as principais ações de saúde, voltadas ao idoso portador de úlcera crônica?
- Quais as principais dificuldades do enfermeiro para selecionar as ações e colocar em pratica junto ao público idoso?

2. Problematização

A enfermagem desenvolve ações de alto impacto em todos os níveis de atenção à saúde e consegue atingir todas as faixas etárias e ciclos vitais, assim surgiu o questionamento acerca das possíveis ações que possam ser desenvolvidas junto ao público idoso que é afetado por ferida cutânea crônica e, sobretudo levantar quais as técnicas utilizadas para entender os problemas vivenciados pelo idoso ulcerado.

3. Objetivos

Objetivo geral

Levantar na literatura, as principais ações em prol da saúde biopsicossocial e espiritual desenvolvidas pelo enfermeiro para o público idoso portador de lesões cutâneas crônicas.

4. Metodologia

Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com buscas de artigos com acesso eletrônico às bases de dados LILACS, BIREME, PUBmed, além do portal do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, acrescentando-se ainda a leitura de publicações inerentes ao assunto, de naturezas diversas, tais como artigos de jornais e revistas na área da Enfermagem. O percurso metodológico desta pesquisa fundamentou-se em Marconi e Lakatos (2010), onde descrevem fases da pesquisa bibliográfica: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação final.

5. Revisão de literatura

5.1. Enfermagem & idosos

Torna-se essencial registrar a história de vida anterior e rotinas, realizar avaliações de saúde mental, necessárias para uma compreensão da capacidade da pessoa idosa se adaptar e se necessário fornecer uma série de atividades para diminuir o estado confusional, otimizando o funcionamento mental. Aumentar a autonomia é imprescindível para o estado cognitivo. Espiritualmente o enfermeiro deverá garantir que a pessoa é capaz de manter contacto com seu mundo social, facilitar a continuidade de todas as atividades religiosas e espirituais (THOMAS, V., [et al] 2009).

5.2. Atribuições do Enfermeiro na atenção primária à saúde

No tocante à assistência de enfermagem no nível de atenção primária à saúde, cabe ressaltar que esta engloba desde a coordenação da equipe de enfermagem e de agentes comunitários de saúde (ACS), atividades gerenciais até o cuidado ao indivíduo, através da

consulta de enfermagem, visita domiciliar e atividades na comunidade (MOTA et al, 2011).

O cuidado é direito de todos, quer sejam doentes, supostamente sadios e/ou sadios e todas as fases do desenvolvimento humano devem ser contempladas pela assistência de enfermagem, o que inclui a atenção à saúde da pessoa idosa. Entretanto, as enfermeiras da atenção primária enfrentam os desafios decorrentes do envelhecimento populacional, com o aumento de idosos na unidade de saúde, com características específicas do processo de senescência e senilidade, competindo por atenção com crianças, mulheres gestantes ou em idade fértil e homens, num contexto onde coexistem doenças crônicas não transmissíveis, infecciosas e agravos, como a violência (POLARO, 2011).

Assim, de modo especial os profissionais de ESF, necessitam de mecanismos que garantam dentro dessa extensa demanda pela assistência, a atenção à saúde da pessoa idosa. Para isso, é necessário que o nível da atenção básica privilegie, principalmente, o caráter educativo e de proteção da vida e da saúde, com foco na qualidade de vida da pessoa idosa e de sua família (POLARO, 2011).

Dessa forma, no cuidado à pessoa idosa, esta deve ser vista como um sujeito histórico e social, articulado ao seu contexto familiar, ao ambiente e à sociedade em que está inserido. Apesar das dificuldades enfrentadas, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa prevê a relevância da ESF no cuidado aos idosos, através do enfrentamento da escassez de estruturas de suporte qualificado para esse grupo e seus familiares, destinadas a promover intermediação segura entre a alta hospitalar e a volta para casa (FURUYA et al, 2011).

6. Resultados e discussão

A revisão de literatura em busca de respostas para as questões norteadoras que embasaram essa pesquisa, permitiu analisar 21 artigos, dentre os quais, 19 se destacaram por terem em seu bojo principal, ações de saúde voltadas para a realização de curativos em lesões cutâneas crônicas e outros 9 artigos demonstraram maior ênfase sobre a melhora da qualidade de vida como a maior dificuldade.

No teor desses artigos, outro ponto amplamente discutido está relacionado às dificuldades do enfermeiro, sendo que a principal delas está associada a escolha de tratamento adequado, uma vez que tal tipo de assistência ainda depende da concordância entre os

membros da equipe multiprofissional em acordo com a aceitação dos familiares do idoso.

Nesse contexto, cabe ainda ressaltar que não só a adoção de medidas favoráveis e tratamentos modernos sejam suficientes para que a cicatrização ocorra e a qualidade de vida melhore, pois fatores como alimentação, sedentarismo e doenças de base dos idosos, influenciam diretamente sobre o processo cicatricial, independentemente da implementação do plano de cuidado (ANDRADE, 2011).

Identificou-se uma escassez de referências que tratem especificamente de programas de saúde voltados aos idosos que contemplem ações exclusivas desse público, assim como a melhoria de qualidade de vida relacionada à lesões cutâneas. Entretanto a Política Nacional de Saúde do Idoso propõe que os idosos mantenham um envelhecimento saudável, com manutenção e melhorias, tanto da capacidade funcional dos idosos, promoção e prevenção a saúde. Promovendo boa recuperação dos que ficam doentes e reabilitar os que têm capacidade funcional limitada, realizando de forma independente suas funções na sociedade (BRASIL, 1999).

Principais ações voltadas ao idoso portador de úlcera crônica

Sob essa ótica pretendemos esclarecer por meio de referências publicadas na última década como são representadas as ações voltadas ao idoso com ferida crônica.

Estudos atuais trazem dados que comprovam que feridas cutâneas crônicas afetam o estilo de vida diária de portadores e familiares, geralmente devido à dor, perda de autoestima, alterações na imagem corporal, depressão, ansiedade, autoestima diminuída, dificuldade de locomoção e em alguns casos cheiro fétido. Contudo nos permite relacionar a qualidade de vida a três fatores: o ser e estar saudável; ter boa condição financeira, e ter os familiares e amigos por perto. Assim quando não os tem à interferência direta em sua qualidade de vida, este relacionado à dor e a demora na cicatrização (EVANGELISTA et al, 2012).

Nesse interim, o profissional enfermeiro é um dos integrantes da equipe multiprofissional de saúde com maior responsabilidade, por estar em aproximação com o paciente por mais tempo, haja vista, o Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta a atuação do enfermeiro no cuidado com pacientes com feridas, balizando e sustentando legalmente sua competência em avaliar, prescrever e executar curativos em todos os tipos de feridas em pacientes sob seus cuidados, além de coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem na prevenção e cuidado de pessoas com feridas (BRASÍLIA, 2018).

Estudo de 2012 aponta que, a eficiência dos tratamentos oferecidos, podem impactar sobre o processo cicatricial desde que se considere a importância do tratamento precoce além de conhecer o perfil clínico e socioeconômico deste público (OLIVEIRA,2012).

É de extrema importância que o idoso portador de feridas cutâneas estejam ativos na sociedade, voltando ou persistindo no desenvolvimento de suas atividades sociais de lazer e recreação, podendo assim alcançar equilíbrio de suas atividades, convivendo harmonicamente com sua condição e realizando ainda a valorização de sua independência como portador de úlcera crônica (SALOMÉ, 2010).

Outros estudos enunciam como principais fatores capazes de influenciar no tratamento de feridas cutâneas crônicas o bem espiritual, crenças e valores, não somente do paciente como também da família. A partir das crenças pode-se muitas vezes mudar decisões de tratamentos. Entende-se que a vivência da espiritualidade, seja ela praticante ou por relação estabelecida com o divino, podem apresentar uma importante fonte de conforto e apoio para as pessoas com lesões, mais presentes nos períodos de sofrimento e incertezas que atravessem o decorrer do tratamento, mostrando serenidade e força para recuar as contrariedades que possam ocorrer (SOUSA, 2009).

Principais dificuldades do enfermeiro na seleção de ações voltadas ao idoso ulcerado

Sob este aspecto é relevante apresentar os principais nós críticos que influenciam diretamente sobre as ações e cuidados que são de responsabilidade do profissional enfermeiro.

Inúmeros estudos apresentam uma diversidade de relatos, dados e estudos que corroboram ou refutam hipóteses levantadas sobre os melhores métodos para serem desenvolvidos junto ao portador de úlcera crônica, toda essa densidade de linhas de raciocínio em torno do assunto está atrelada à multiplicidade de profissionais envolvidos na abordagem da terapêutica das úlceras (ARAÚJO, 2012).

O enfermeiro assume um papel fundamental relacionado ao cuidado holístico aos indivíduos, visto que age no acompanhamento da lesão, realização de curativos, orientações e oferta de suporte emocional aos indivíduos e seus familiares. Atuando assim na promoção, refletindo diretamente no tratamento e qualidade de vida, agindo no apoiando psicológico, persistência no cuidado, base científica e maneira de realizar o cuidado (MORAES, 2017).

O tratamento adequado é fundamental para a melhora da lesão e prevenção de lesões futuras ou recidivas. A escolha terapêutica levando em conta custo benefício, pois ocorre a não adesão ao tratamento por motivo financeiro. É necessário que os profissionais reconheçam as condições dos pacientes, e também disposição de materiais que podem ser utilizados, mantendo o tratamento com menor custo (EBERHARDT, 2015).

Estudo mostra que a saúde é o estado e representação mental do estado do indivíduo, controle de sofrimento, bem-estar físico, conforto emocional e espiritual. Saúde então sendo um valor e vivência de cada ser humano, sendo assim subjetivo não podendo ser considerado conceito oposto da doença. Assim cuidados de enfermagem fundamentam-se e com foco na expectativa de os concretizar. A terapêutica promovida pelos profissionais com as pessoas sob cuidados é então estendida com perspectiva de uma parceria sendo os enfermeiros capazes de respeitar percepções e capacidades do paciente, acompanhando experiências de saúde, valorizando o papel ativo e decisivo no processo dinâmico, objetivando o ajudar à pessoa e assumir uma atitude proativa e responsável no seu projeto de saúde.

O poder da oração e apoio as crenças religiosas não podem ser subestimadas na prestação de apoio emocional à um doente, tendo em consideração suas crenças espirituais e o que acreditam. Já é uma experiência realizada no tratamento quimioterápico refere que pessoas que vivenciam uma situação de doença buscam a religião como fonte de apoio ajudando a superar as dificuldades (SOUSA, 2009).

6. Considerações finais

Considerando todo o exposto no escopo desse estudo podemos evidenciar que o objetivo central proposto para entender a problemática apresentada como disparador dessa proposta foi atingido.

É imprescindível salientar que as dificuldades em encontrar dados específicos na literatura contemporânea que tratem do público idoso acometido por úlcera cutânea crônica, abre uma lacuna que deve ser preenchida com futuras pesquisas e implementação de novas políticas públicas.

7. Referências

ANDRADE, Milena da Rocha de. **O processo adaptativo de pacientes com úlceras venosas ao tratamento com hidrogel: um estudo de caso.** Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial. Niterói-RJ., 2011. 119p.

ARAÚJO, Illyack Canedo Ferreira de. **Ensaio clínico randomizado e duplo cego de curativos bioativos: cola de fibrina versus gel de papaína no processo de cicatrização de úlceras crônicas de etiologia venosa.** Botucatu-SP, 2012. 93p.

BRASIL, 1999. **Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de no 1395, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, no 237-E, 20-24p.

BRASIL, 2015. Guia de Políticas, Programas e Projetos. **População idosa, Governo Federal;** Brasília, 2015 I. Muller, Neusa Pivatto, II. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Anexo Resolução COFEN nº0567/2018. **Regulamento da atuação da equipe de enfermagem cuidado aos pacientes com feridas.** Conselho Federal de Enfermagem. Brasília; 2018. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

EBERHARD, Thaís Dresch. **Cicatrização de feridas: análise das tendências em teses e dissertações.** Revista de enfermagem da UFSM. Santa Mariana- Rio Grande do Sul, 2015. 5:387-395p.

EVANGELISTA DG, Magalhães ERM, Moretão DIC, Stival MM, Lima LR. **Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família.** Oeste de Minas: Revista do oeste mineiro, 2012. 10 p.

Furuya, RK, Birolim, MM, Biazin, DT, Rossi, LA. **A integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de terapia intensiva.** Rev.enferm UERJ, 2011; 19:157-61p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Camila Dias *et al.* **As ações de enfermagem refletindo na qualidade de vida de indivíduos com úlcera da perna.** Rev enferm UFPE, Recife, p. 2168-76, 1 maio 2017.

Motta LB, Aguiar AC, Caldas CP. **Estratégia saúde da família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros.** Cad Saúde Pública. 2011; 27: 779-86.

OLIVEIRA, Beatriz et al. **Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no Ambulatório de Reparo de Feridas.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2012 jan/mar;14:156-63.

PNAD 2016: **população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões.** Estatísticas Sociais. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>. Acesso em: 22 mar. 2018.

Polaro SHI. **Gerenciando o cuidado de enfermagem ao usuário idoso na estratégia saúde da família [tese de doutorado]**. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.

População idosa brasileira cresce gradativamente, segundo dados do IBGE. Paraíba: Globo Notícias, 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/oliveira-e-ramalho-servicos-pessoais/noticia/2017/07/populacao-idosa-brasileira-cresce-gradativamente-segundo-dados-do-ibge.html>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ROCHA ACAA, Carneiro FA, Snaff Souza M. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina** - Número 2. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres). 2014 ago.-dez. (p. 20-30)

SALOMÉ, Geraldo Magela, **Processo de viver do portador com ferida crônica: atividades recreativas, sexuais, vida social e familiar**. Saúde Coletiva, 2010;7:300-304.: Disponível em:< <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84215678004>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

SOUSA, Fábio Alexandre Melo do Rego. **O “corpo” que não cura. Vivências das pessoas com úlcera venosa crônica na perna**. Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. Ponta Delgada, 2009. 288p.

SOUZA, Marcela tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revisão de literatura, Einstein**, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 19 ago. 2019.

THOMAS, V., [et al] (2009). **Maximisin ginde pendance – The role of the nurse in supporting there habilitation of the older people**. Royal College of Nursing. London. ISBN978-1-904114-77-2.

VIEIRA, CPB, Furtado AS, Almeida PCD, Luz MHBA, Pereira AFM. **Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica**. Revista baiana enfermagem. 2017;31(3):e17397. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/User/Desktop/17397-83543-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 março 2018.